

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSEFA FIESZT DA SILVEIRA

A ESCOLA PÚBLICA DO CONTESTADO DO MUNICÍPIO DA LAPA:
CONTRADIÇÕES ENTRE A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS
TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST, EDUCAÇÃO DO CAMPO) COM A
EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA LOCALIDADE PARA ÁREAS URBANAS

CURITIBA

2019

JOSEFA FIESZT DA SILVEIRA

A ESCOLA PÚBLICA DO CONTESTADO DO MUNICÍPIO DA LAPA:
CONTRADIÇÕES ENTRE A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS
TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST, EDUCAÇÃO DO CAMPO) COM A
EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA LOCALIDADE PARA ÁREAS URBANAS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, no Curso de Especialização em Gestão Pública, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Marta Chaves Vasconcelos.

CURITIBA

2019

RESUMO

A Educação Rural por muito tempo foi marginalizada e deixada em segundo plano. Os recursos da educação visavam as escolas urbanas ficando as rurais abandonadas. Com o Movimento da Educação do Campo que passou a tomar corpo a partir da década de 1990, o campo, a partir dos Movimentos Sociais, passou a ter visibilidade. Diante deste contexto, tenta-se responder a seguinte questão norteadora deste estudo: Quais ações são necessárias para diminuir a evasão escolar na Escola do Campo do Assentamento do Contestado no município da Lapa? O principal objetivo deste estudo é: Propor ações para diminuir a evasão escolar dos alunos da Escola do Campo do Contestado. Os objetivos específicos são: Descrever sucintamente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST, Educação do Campo) no município da Lapa. Apresentar as ações existentes que visam a diminuição da evasão escolar dos alunos da Escola do Campo do Contestado. Descrever a contribuição do Movimento da Educação do Campo para a efetivação da Gestão Escolar da Escola do Contestado. Identificar as causas da evasão escolar na Escola Municipal do Campo do Contestado. Essa pesquisa se justifica por sua relevância acadêmica e social. Em relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, sendo a sua abordagem qualitativa. O alcance dos objetivos é descritivo. Os dados utilizados são de fontes primárias e secundárias, coletados por meio de procedimentos técnicos bibliográfico, documental e entrevista semi-estruturada. Trata-se de um estudo de caso, sendo a sua amostragem intencional. Pode-se observar que a evasão escolar é um problema, principalmente no campo, pois ao sair da escola, o aluno vai para a cidade perdendo sua identidade e cultura. Por meio de políticas públicas tanto municipais quanto estaduais é possível dar condições de trabalho para os professores, e assim desenvolverem um processo de ensino-aprendizagem que atrele a teoria com a prática, ou seja, com a realidade do aluno.

Palavras- chave: Educação do Campo. Evasão Escolar. Identidade.

ABSTRACT

The Rural Education by much time was marginalized and left in flat second. The resources of the education were aiming at the urbane schools being the left rural ones. With the Movement of the Education of the Field that started to take body from the decade of 1990, the field, from the Social Movements, it started to have visibility. Before this context, it tries to answer itself the next question of this study: Which actions are necessary to reduce the school escape in the School of the Field of the Registration of the Questioned one in the local authority of the Lapa? The main objective of this study is: To propose actions to reduce the school escape of the pupils of the School of the Field of the Questioned one. The specific objectives are: To describe I specify the Movement of the Rural Workers Without Land (MST, Education of the Field) in the local authority of the Lapa. To present the existent actions that aim at the reduction of the school escape of the pupils of the School of the Field of the Questioned one. To describe the contribution of the Movement of the Education of the Field for the bring into effect of the School Management of the School of the Questioned one. To identify the causes of the school escape in the Municipal School of the Field of the Questioned one. This research is justified by its academic and social relevance. Regarding the proceedings methodology, this inquiry is characterized how applied, being his qualitative approach. The reach of the objectives is descriptive. The used data are of primary and secondary fountains, collected through technical proceedings bibliographically, documentary and semi-structured interview. It is the question of a case study, being his intentional sampling. It is possible to notice that the school escape is a problem, mainly in the field, since while going out from the school, the pupil goes for the city losing his identity and culture. Through public policies so much public all that state is possible to give work conditions for the teachers, and to develop so in process of teaching-apprentice ship that harnesses the theory with the practice, in other words, with the reality of the pupil.

Key-Words: Education of the Field. School escape. Identity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1 A EVASÃO ESCOLAR	8
2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO	10
2.3 CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR	13
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	15
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO	15
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	16
4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA ...	18
4.1 PROPOSTA TÉCNICA	18
4.1.1 Plano de implementação	19
4.1.2 Recursos	19
4.1.3 Resultados esperados	20
4.1.4 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo trata da evasão escolar, especificamente em uma escola situada no campo. Tratando-se de uma escola com movimento expressivo da Educação do Campo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), a Escola Municipal do Campo Contestado tem apresentado uma alta taxa de evasão escolar, conforme relatou a diretora da escola. A evasão escolar segundo Barros é consequência de:

Pesquisas recentes comprovam que o insucesso nesse meio de educação atinge os 40%, além de ter 70% os alunos em séries incompatíveis com as idades. As escolas do campo normalmente são compostas de apenas uma sala de aula, tendo que se desenvolver um trabalho de sala multisseriada, com mistura de idades e de conteúdos (BARROS, 2009, p 21).

Decorre disso, o número de transferências mensais que os pais requerem para mudar-se de lugar e morar no centro urbano deixando para trás sua terra, seu modo de vida, sua identidade e seus costumes.

A evasão escolar é um problema que requer a participação de todos os envolvidos, desde os pais, até os gestores escolares, professores e os alunos. Os professores devem utilizar abordagens diferenciadas em sala de aula junto a uma gestão que deve ser democrática, envolvendo a participação da comunidade escolar nos projetos da escola e dos processos de ensino aprendizagem. Para tanto, é necessário ultrapassar os limites da escola e sistematizar as teorias escolares, juntamente com a vida do trabalho, da cultura, da terra, do movimento social e da vivência de opressão, sendo que todos esses fatores são narrados por Arroyo (2010), o qual apresenta que a base formadora da Escola do Campo são essas vertentes, dado que deriva das questões do trabalho. Dessa forma, é indissociável o trabalho e a educação. Na Escola do Campo a dinâmica de vida na qual o aluno está inserido é remetida na escola, pois deriva de intervenções e diálogos acerca do que já se conhece e já se vivenciou, entre outros fatores como as brincadeiras locais, os costumes, as crenças, o modo de ser, falar, agir, se expressar, entre outros aspectos constituídos historicamente em cada organização comunitária.

Ao contrastar a Escola com os fundamentos da Escola do Campo, levantou-se o problema da evasão escolar. Se a Educação do Campo é voltada para a formação integral dos sujeitos do campo para que permaneçam em sua localidade produzindo e sobrevivendo da terra, porque há o fenômeno da evasão escolar no Assentamento Contestado? Quais ações são necessárias para diminuir a evasão

escolar na Escola do Campo do Assentamento do Contestado no município da Lapa?

Esse trabalho é importante tanto para a Educação do Campo quanto para a educação em geral, pois a evasão escolar é um problema que atinge as escolas e provoca consequências sociais que diminuem a qualidade de vida e o acesso das pessoas ao conhecimento formal. Também é importante para a sociedade, em geral, pois é a partir dessa realidade é que se pode interferir de forma a mudar os dados referentes à evasão escolar com a organização coletiva dos povos que vivem e moram no campo no sentido de reivindicar educação de qualidade e para todos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A EVASÃO ESCOLAR

Tendo como característica a interrupção no ciclo de estudos, a evasão escolar é um problema social e educacional presente nas escolas rurais brasileiras. Atrelado a isso, a expectativa do aluno perante a escola em a mesma suprir suas inquietações e demandas e, quando isso não ocorre, ele sai da escola. A evasão escolar é precedida por diversos fatores. Autores como Verhine e Melo (2008) afirmam que os fatores externos à escola contribuem para a evasão escolar como as condições sociais, econômica, relações familiares, trabalho, drogas entre outros. Os fatores internos, segundo os mesmos autores são: professores que não buscam formação continuada ou não têm acesso à formação continuada, metodologias não adequadas e que não têm a ver com a realidade do campo e os processos de vida, trabalho e cultura dos povos camponeses.

A escola que está no campo muitas vezes se desvincula da realidade local. Esse não envolvimento com seus sujeitos atendidos, cria uma certa distância das aprendizagens com a vida cotidiana. Isso resulta na desvalorização, por parte dos moradores locais pela escola.

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. (FERREIRA, 2001, p. 33).

Na Escola do Campo a evasão escolar vem acompanhada do êxodo rural, que é o abandono da área rural. Os filhos de agricultores são os mais prejudicados. A falta de acesso a linhas de financiamento, a infraestrutura das escolas localizadas no campo, a prática pedagógica distanciada do aluno, a gestão não democrática, o desvinculo dos conhecimentos do meio rural com os conhecimentos escolares dão margem à desistência em estudar e também a descredibilidade do sujeito do campo com a escola. Barros (2009, p. 21) escreve que:

A falta de políticas educacionais voltadas para esse fim caracteriza a desvalorização do homem do campo, estabelecendo uma vida limitada aos seus filhos. São grandes as dificuldades encontradas pelas trilhas por onde passam as crianças e jovens desse meio, que procuram adquirir conhecimentos, mas também um lugar para conviver com pessoas da mesma idade, ampliando suas relações sociais.

A escola localizada no campo necessita de infraestrutura para garantir as condições de trabalho e aprendizagens dos alunos. Se essas condições são ausentes, as dificuldades se intensificam resultando na evasão escolar. (PARANÁ, 2013, p. 5).

É de suma importância uma gestão organizada na escola. Dessa organização demanda-se o comprometimento do corpo escolar que são os professores, gestores e comunidade escolar, num geral, em fomentar uma estrutura facilitadora das aprendizagens. Se o aluno, com um arsenal pedagógico voltado para sua formação, evade-se da escola, é necessário rever as práticas de ensino que circundam o processo ensino aprendizagem desenvolvida.

Para atender os alunos em suas demandas, a realidade prática deve estar em constante diálogo com a realidade do aluno. Os conhecimentos de mundo quando abordados na escola despertam interesses e fazem com que o aluno busque cada vez mais teorias que estejam atreladas às práticas de vida, de acordo com as suas especificidades, conseqüentemente a prática pedagógica auxilia no sentido de garantir a permanência desses alunos na escola. Se a escola não exerce sua função de órgão institucional facilitador das aprendizagens, o aluno sentirá aversão por suas práticas. Neste caso, não percebe inferências à sua vida em comunidade, em sociedade. Mas, se ao contrário, a escola exercer o papel de facilitadora da aquisição do conhecimento, o aluno sentirá prazer em estudar desejando uma formação respaldada em seus princípios mediante a valorização de suas características desenvolvidas no decorrer de sua história de vida. (PARANÁ, 2013).

A prática pedagógica do professor deve estar voltada para atender as demandas que os alunos necessitam. No campo, os fatores ambientais são inúmeros e, por isso, ao abordar um tema, o professor pode aproveitar os conhecimentos que os alunos carregam consigo para desenvolver diálogos em sala de aula. Escutar o que o aluno tem a dizer é valorizar seus saberes e exercer a docência com a consciência de dever cumprido.

Mesmo que o conteúdo não tenha vínculo com o campo, cabe ao professor proporcionar elementos favoráveis para que o aluno interaja com esses conhecimentos.

A evasão escolar é um fator negativo para a educação escolar e, ao mesmo tempo, um retrocesso social quando os sujeitos chegam na fase adulta sem o preparo técnico e aparato intelectual e cognitivo para exercer atividades no trabalho. A exclusão social de um aluno que desistiu de estudar se dá nessa fase e pode ser solucionada com políticas públicas que invistam recursos estruturais para as Escolas do Campo, materiais didáticos voltados para a vida, os processos de resistência, a cultura, o modo de produzir campesino.

Documentalmente, o Projeto Político-Pedagógico da Escola do Campo quando voltado para os sujeitos do campo tende a colaborar para a diminuição da evasão escolar. Portanto, professores e gestores junto à comunidade escolar podem desenvolver trabalhos conjuntos para que o conhecimento esteja diretamente direcionado à inserção social e ao desenvolvimento humano. (SOUZA, 2017, p. 57).

2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é a resultante histórico da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que a partir da década de 1990 passaram a se organizar para reivindicar junto às políticas públicas elementos que dessem visibilidade aos sujeitos do campo que por muito tempo foram negligenciados e deixados à margem da sociedade. (SOUZA, 2016, p. 20-21). A escola rural que antes era concebida como atrasada, a partir dos movimentos sociais que passaram a reivindicar educação de qualidade para os sujeitos do campo, ganha visibilidade ante as políticas públicas devido às pressões lideradas por pesquisadores, professores, autores e estudantes culminando em encontros como o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) iniciado em 1998 com encontro dos coletivos em Brasília para discutir a Educação do Campo. Conseqüentemente, o Fonec (Fórum Nacional de Educação do Campo) entre outros encontros coletivos. (SOUZA, 2016, p. 21).

Nos anos de 1980, com a ampliação do número de ocupações e assentamentos organizados no MST, as questões educacionais dos camponeses e trabalhadores rurais ficaram mais visíveis. A existência de um número reduzido de escolas e o trabalho com conteúdo caracterizados pela ideologia do Brasil urbano fizeram com que o movimento social iniciasse novas experiências e produzisse documentos mostrando as necessidades e as possibilidades na construção de uma política pública de educação do campo. O movimento social questiona o paradigma da

educação rural e propõe a educação do campo como um novo paradigma para orientar as políticas e práticas pedagógicas ligadas aos trabalhadores do campo. Questiona, em essência, os interesses da classe dominante expressos no paradigma da educação rural e as contradições do modo de produção capitalista (SOUZA, 2016, p. 6).

A Educação Rural onde a escola era deixada em segundo plano, a partir do Movimento da Educação do Campo passa a ser pensada e concebida a partir das demandas pelas quais o campo necessitava de intervenção. Para Souza (2011, p. 21), a escola rural foi considerada como lugar de “atraso”. Embasados na corrente teórica de Paulo Freire (1987, p. 33), preconizou-se uma trajetória de alianças com universidades e movimentos sociais para reivindicar mudanças da “educação bancária” para uma educação pensada no coletivo, na valorização da cultura com um projeto de campo desalienante para a emancipação dos sujeitos.

A Escola Pública localizada no campo foi deixada de lado por longos períodos históricos brasileiros. Desde a colonização até os dias atuais, considerava-se o sujeito do campo como alguém atrasado e sem necessidade de buscar conhecimentos, pois para ele, restava a enxada e o trabalho braçal que garantia sua sobrevivência. Porém, com o passar do tempo e com a modernização do campo, o processo de produção que antes era braçal, passa a exigir pessoas capazes de programar máquinas colheitadeiras, computadores de bordo de pulverizadores, equipamentos que exigem conhecimentos e leituras direcionadas à aumentar a produção no campo. (MST, 2004).

Os coletivos que moram e trabalham no campo passam a se organizar para buscar políticas públicas para garantir sua sobrevivência e subsistência no campo. Para tanto, se reúnem a partir de seminários de Educação do Campo com camponeses, universidades, estudantes da Educação do Campo, grupos de pesquisa em Educação do Campo, Organizações não-governamentais, etc para discutir os rumos da Educação Rural no Brasil (MOLINA; ROCHA, 2014, p. 7).

A partir de 1998, o Programa de Educação na Reforma Agrária, o PRONERA, passa a ter visibilidade governamental e passa a se reunir, a partir de seminários, para produzir documentos que viabilizem políticas voltadas para os sujeitos do campo.

O Programa de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), oriundo das discussões desenvolvidas no I Encontro Nacional de Educadores da

Reforma Agrária (ENERA) realizado em 1997, tem sido o principal programa destinado às parcerias de educação na reforma agrária. No PRONERA existem projetos de educação de jovens e adultos visando à alfabetização, escolarização e capacitação dos trabalhadores dos assentamentos da reforma agrária, além de projetos de formação inicial como a Pedagogia da Terra e a licenciatura em educação do campo. Existem projetos de formação continuada como a especialização lato sensu em educação do campo. Os cursos de Letras, História, Geografia e Agronomia também são desenvolvidos no contexto do PRONERA. (SOUZA, 2016, p. 3).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, passa a reivindicar qualidade na educação das escolas do campo. Sendo assim, a partir de encontros organizados, e de Cartas Manifesto, as quais passaram a exigir materiais didáticos direcionados à sanar as dificuldades e anseios dos alunos do campo, dessa forma denunciam a concentração da riqueza brasileira nas mãos de poucos e a concentração da terra. (MST, 2004).

O campo é mais que uma concentração espacial geográfica; é o cenário de uma série de lutas e movimentos sociais; é ponto de partida para uma série de reflexões sociais; é um espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares; é ainda um espaço com dimensões temporais independentes do calendário convencional civil. Enfim, o homem e a mulher do campo são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais, que são específicas, de dimensões diferentes das urbanas (MARTINS, s/p., s/d).

O que diferencia a escola tradicional da Escola do Campo são as práticas pedagógicas. Na escola tradicional o ensino é voltado para o estudante. Na Escola do Campo o ensino é dialogado com o estudante e ele é parte do processo ensino aprendizagem. Na escola tradicional o professor é o detentor do saber. Na Escola do Campo o professor e aluno interagem e compartilham experiências. O professor é facilitador das aprendizagens. Na escola tradicional os conhecimentos são desvinculados da vida do aluno. Na Escola do Campo os conhecimentos escolares são trabalhados junto aos conhecimentos que o aluno traz de sua vida em comunidade, das relações de trabalho, de cultura, de vivências, em geral. As experiências que os alunos trazem derivadas do acúmulo de conhecimentos vivenciados em âmbito social podem, ao terem acesso aos conhecimentos científicos, resultar em uma consciência crítica sobre a realidade na qual estão inseridos levando-os a atuar de forma participativa, crítica e inovadora (CALDART, 2002). Ainda, descreve que:

A educação do campo tem se desenvolvido em muitos lugares através de programas, de práticas comunitárias, de experiências pontuais. Não se trata de desvalorizar ou de ser contra estas iniciativas porque elas têm sido uma das marcas de nossa resistência. Mas é preciso ter clareza que isto não basta. A nossa luta é no campo das políticas públicas, porque esta é a única maneira de universalizarmos o acesso de todo o povo à educação. (CALDART, 2002, p. 27).

Essas práticas comunitárias existentes na localidade pesquisada são feitas a partir da organização coletiva dos assentados pelo MST. Dessa forma, possuem uma organização pautada no trabalho coletivo, na socialização de equipamentos, no cultivo livre de agrotóxicos e na preservação do meio ambiente. O uso da terra com consciência para que as futuras gerações também possam tirar dela o seu sustento.

A Educação do Campo tem contribuído com os cidadãos de áreas rurais devido à sua historicidade que passou por gestões públicas mas sempre num processo de resistência à hegemonia política quanto da aversão do meio urbano pelas Escolas Rurais. (MST, 2004).

2.3 CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

O Movimento da Educação do Campo se consolidou por meio de ações coletivas em busca de qualidade do ensino e de políticas públicas voltadas para os processos produtivos, de vida e de cultura no campo. As ações coletivas contribuíram para a efetivação de uma Escola do Campo voltada para os sujeitos do campo. Dessa forma, a Educação do Campo não se restringe ao uso de materiais pensados no urbano, mas nas demandas da vida e produção da subsistência no campo. Para explicitar, Souza (2016, p. 4), diz que:

[...] o debate acerca da prática pedagógica nas escolas do campo, expressando as divergências políticas entre a concepção de educação rural pautada na política pública estatal e a concepção de campo pautada no debate empreendido pelos movimentos sociais de trabalhadores. Com isso, coloca professores, secretarias de educação, diretores, entre outros, em processo de indagação quanto à prática desenvolvida nas escolas do campo. Percebe-se que a educação do campo apresenta heterogeneidade no que tange à prática educativa em sala de aula e à gestão da escola, uma mostra de que a realidade, lentamente, vem sendo modificada pela prática social. A própria academia vem, aos poucos, interessando-se pela prática desenvolvida pelos movimentos sociais do campo.

A prática pedagógica na escola sofre influências do Movimento da Educação do Campo que preconiza uma educação de qualidade no campo. Influencia também a gestão escolar da escola localizada no campo. A partir do MST, as lutas que preconizaram qualidade na Escola Rural é vista como prioridade para que os sujeitos do campo tenham igualdade de condições de buscar formação e conhecimentos na escola para que possam usufruir em seu trabalho dos conhecimentos direcionados à sua inserção e permanência no mundo do trabalho criando possibilidades de sobrevivência em sua propriedade com condições dignas de vida.

Enquanto a Escola Rural e, conseqüentemente, a Educação Rural é aquela localizada no campo sem vínculo com a comunidade, a Escola do Campo junto à Educação do Campo com concepção do Movimento Social pela Educação do Campo no Brasil preconiza uma gestão que envolve a comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem. Miguel Arroyo (2010) diz que a matriz formadora da escola do campo é o trabalho. Dessa forma, na prática pedagógica e no trabalho da gestão escolar, o vínculo da escola com as relações de trabalho do entorno da escola são imprescindíveis para a Educação do campo.

Cabe à Gestão Escolar da Escola do Campo proporcionar elementos que juntos formem a gestão democrática. Nela, os diferentes autores contribuem para uma prática pedagógica direcionada aos sujeitos e dos sujeitos. Ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno aprende ele também ensina. O professor, na prática, encaminha os alunos para as aprendizagens a partir dos conhecimentos elaborados. No entanto, para que isso se efetive, os conhecimentos de mundo dos alunos são levados em conta, ou seja, são sistematizados pelo professor que aproveita os saberes do cotidiano e os valorizam em sala de aula. O aluno sente-se valorizado, o processo de ensino tem eficácia fortalecendo a concepção da Educação do Campo que é a valorização do processo de trabalho, de vida, de cultura junto à sobrevivência e permanência dos sujeitos do campo no campo. (CALDART, 2002).

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Esta pesquisa é bibliográfica com consulta a autores da área da educação. Segundo Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material como livros, artigos, teses, etc. Também foi feita análise documental (Projeto Político-Pedagógico) da Escola do Contestado no município da Lapa, Paraná. Além disso, entrevista com os gestores da escola (diretor e pedagogo). Foram realizadas duas entrevistas (uma com o pedagogo e outra com a diretora da escola) entre os dias 8 a 15 de janeiro de 2018. O critério para escolhas das entrevistadas foi estarem na gestão da escola.

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

Segundo o Projeto Político-Pedagógico a escola é assim caracterizada:

Fundado em 08 de Fevereiro de 2011, localiza-se na Fazenda Santa Amélia, zona rural do município da Lapa Paraná. É mantida pelo Núcleo Regional de Educação Área metropolitana Sul e Secretaria da Educação do Estado do Paraná. Autorização de funcionamento: Resolução nº 274/11 de 14/01/2011. Reconhecimento do Ensino Fundamental aprovado pela Resolução nº 5282 de 17/12/2013. O Ensino Médio resolução nº 4360 de 22/08/2014. Funciona com 04 turmas para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e com 3 turmas sendo 1º, 2º e 3º anos nos períodos vespertino e noturno atendendo a um total de 80 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e Médio de forma seriada e anual com atividades presenciais. Estrutura organizacional: Direção, Pedagogia, Administrativo, Serviços Gerais, Professores e Conselho Escolar. A clientela são os filhos dos assentados. Também a noite, a Educação de Jovens e Adultos. A maioria das famílias é de nível socioeconômico médio a baixo e sendo agricultores não apresentam renda fixa. Também possui a Escola Latino Americana de Agroecologia – ELAA, com permanência parcial de 180 dias ao ano. A Escola do Contestado também conta com um espaço pedagógico para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, denominado “A Ciranda Infantil”. (EMCC, 2015, p. 20-25).

A escola conta com 6 professores no Ensino Fundamental I, 2 zeladoras, 1 pedagogo, 1 diretor e 1 caseiro. Há disponível na escola 8 salas de aula, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 cozinha, 1 refeitório. Estudam na escola 50 alunos no Ensino Fundamental I.

Na Região Metropolitana de Curitiba, embora as escolas tenham nomenclatura “do Campo”, ainda trabalham na perspectiva da Educação Rural. No município da Lapa, existe uma localidade chamada Contestado onde existe o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Esse movimento que ocupou e tomou posse de uma área improdutiva, assentou famílias que hoje produzem em

suas pequenas propriedades alimentos que são consumidos no mercado local e também em mercados da região e municípios vizinhos, inclusive Curitiba.

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A Educação do Campo e a evasão escolar contrastam na escola escolhida para o levantamento de dados do presente trabalho. A evasão escolar, segundo a entrevista feita com a gestora da escola, ocorre devido à distância da localidade do centro do município e também pela busca por trabalho em indústrias no meio urbano. Portanto, há um contraste quando se aborda a localidade e a presença organizacional do MST e, mesmo assim, o fator da evasão escolar presente. A maior parte dos alunos, quando não vão para áreas urbanas, param de estudar para trabalhar em estufas com o cultivo de hortaliças, frutas, na agropecuária e no cultivo de grãos.

Segundo os gestores da Escola Municipal do Campo Contestado, a evasão escolar também é ocasionada por diversos fatores. Alguns desses fatores são:, questões do trabalho no campo que se destinam a produção agrícola. Questões relacionadas à idade, pois quando o jovem alcança idade para trabalhar, busca outros empregos. O jovem que mora no campo necessita de políticas públicas voltadas para a geração de renda vinda da terra, de sua propriedade. “Os jovens querem trabalhar em indústrias, ter salários e no campo com o trabalho na lavoura, por exemplo, a remuneração é baixa pois os produtos não são valorizados no mercado”. (2019).

Cardalt (2004) diz que:

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação no sentido amplo do processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e os sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais ampla e feliz. Como garantir que todas as pessoas do meio rural tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada aos interesses da vida no campo. (p. 23)

Ao perceber que o trabalho no campo não tem um retorno sonhado, o jovem vai para a cidade e deixa o campo. Se a educação escolar efetivar práticas que levem os alunos a perceber sua importância no cenário agrícola, ele poderá investir

conhecimentos para aumentar sua produção agrícola. Sabe-se que as tecnologias estão a serviço do homem do campo. Para tanto, é necessário conhecimentos específicos para tirar o maior proveito possível da terra preservando os recursos naturais para garantir a sobrevivência das futuras gerações.

Ao desenvolver um trabalho em sala de aula levando em conta a vida comunitária e as relações de trabalho existentes, o professor pode efetivar um ensino que valoriza a cultura local e preconiza o desenvolvimento de sujeitos capazes de mudar a realidade local buscando melhorias, investimentos e adequações para aumentar a produtividade e também organizar-se coletivamente para criar uma cooperativa, por exemplo, para beneficiar, embalar e comercializar os produtos da região. Essa ação resulta em uma maior lucratividade e, em consequência, crescimento da produção, qualidade e diminuição da evasão escolar. (PARANÁ, 2014, p. 52).

4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

Para haver mudanças quanto a evasão escolar na Escola do Campo do Contestado, são necessárias políticas públicas para que os sujeitos tenham condições de manter-se no campo. Para tanto, incentivos fiscais como da comercialização em feira livre dos produtos produzidos na horta orgânica, da valorização dos produtos oriundos de plantações sem o uso do agrotóxico, incentivo para a ampliação da produção de morangos, por exemplo, com linhas de financiamento a baixos juros.

Na escola, a partir da valorização dos professores, com salários dignos mediante gratificações e avanços para aqueles que buscam formação continuada modificando e avaliando suas práticas pedagógicas. Atrelado a isso, a gestão democrática com a visão da escola vinculada à comunidade para o desenvolvimento de um trabalho conjunto e concreto efetivando um ensino para e dos sujeitos do campo.

O desenvolvimento de projetos que atrelem as teorias escolares com a prática cotidiana pode favorecer as aprendizagens. Dessa forma, quanto mais a comunidade escolar estiver presente, melhores resultados podem ser alcançados.

Seganfredo *et. al.* (2016, p. 184) contribui dizendo que:

A prática pedagógica dos professores das escolas localizadas no campo foi analisada a partir de contrapontos com a concepção da Educação do Campo, tendo em vista que para tal concepção, escola é um dos locais onde se materializa o conhecimento e a educação formal em relação com o trabalho e a cultura dos sujeitos. Ou seja, a educação abrange uma amplitude maior, não se restringindo apenas aos espaços da escola.

Os espaços da escola dos quais as autoras se apropriam, são pertinentes de inferências como a utilização da prática social com a prática pedagógica, ao uso dos conhecimentos vindos do cotidiano com a prática em sala de aula, ao envolvimento da escola com os processos de vida da comunidade desenvolvendo um trabalho conjunto entre a comunidade escolar e o entorno da escola.

4.1.1 Plano de implementação

Uma estratégia de implementação é a abertura dos muros da escola para que as famílias participem de ações feitas para melhoria das condições de ensino. Dentre as ações, gincanas na escola, palestras motivacionais, projetos do campo envolvendo técnicas de plantio, conservação de sementes livres de agrotóxicos e similares.

Durante o ano letivo, ações podem ser desenvolvidas de acordo com a época de plantio. Por exemplo, antes de iniciar o inverno, as professoras podem desenvolver um trabalho interdisciplinar para abordar o uso de sementes não modificadas geneticamente. Para tanto, na campanha da semente o aluno poderá trocar suas sementes sem agrotóxicos por outra e, dessa forma, diversificar a cultura de sua propriedade.

4.1.2 Recursos

Os recursos necessários para a implantação e operação da proposta técnica é, inicialmente a formação continuada dos professores da instituição de ensino com a formação de grupos de estudos para abordar os documentos provenientes do Movimento da Educação do Campo. Também, participação em seminários de Educação do Campo, cursos de formação junto a reivindicação ao órgão municipal, a Secretaria de Educação sobre a necessidade em fazer parcerias com as Universidades para acompanhar a prática pedagógica na Escola do Campo para a teoria atrelar-se à prática.

A partir da escola que “abre as portas” para a comunidade, ou seja, que leva em conta as questões da evasão escolar e suas causas que são a busca por melhores condições de vida, ao êxodo rural e a falta de trabalho no campo, fomentam a criação de coletivos que se organizam para comercializar seus produtos aumentando, conseqüentemente a produção local e a valorização do produtor rural. conseqüentemente, os sujeitos tendem a permanecer no campo, evoluindo o ensino escolar e também as condições de vida e trabalho local.

4.1.3 Resultados esperados

Espera-se, a partir das ações coletivas, diminuir a evasão escolar na escola bem como de aumentar a participação dos pais nos projetos da escola. Possivelmente, a médio e longo prazo, a evasão pode diminuir e a localidade sofrer um aumento populacional. O desenvolvimento local pode ocorrer da mesma forma em que as propriedades e a produção agrícola podem sofrer interferências.

O fenômeno da evasão escolar em uma localidade rural é um problema e que pode ser solucionado a partir de abordagens escolares beneficiando a comunidade e a vida local.

4.1.4 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas

Pode-se correr o risco da evasão continuar. Se isto ocorrer, ações mais intensas poderão ser feitas como por exemplo, ações como abaixo-assinado para reivindicar melhores condições de aprendizagens como materiais didáticos específicos, ênfase no sujeito do campo como peça essencial da sociedade brasileira já que sem ele não há vida na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contradição existente no Assentamento do Contestado com a organização do Movimento da Educação do Campo e a evasão escolar que se dá pelo fator do retorno da produção agrícola e o jovem que deixa o campo em busca de melhores salários, pode ser amenizado com uma Educação do Campo que busque desenvolver um trabalho junto aos alunos enfatizando seus saberes, as questões do trabalho com a utilização dos conhecimentos para melhorar a produtividade, utilizar tecnologias que possibilitem tirar da terra condições de vida. Demanda, para isso, práticas pedagógicas direcionadas a sanar as demandas da comunidade em ter acesso a políticas públicas de financiamento e oportunidades junto ao mercado para inserção dos produtos agrícolas do Assentamento.

Uma alternativa seria a produção e comercialização a partir de uma associação. Para que isso se torne possível é preciso que a escola desenvolva práticas empreendedoras e que preparem os alunos para colocarem em prática os conhecimentos escolares. A valorização da Escola do Campo é realidade quanto os sujeitos do campo percebem sua utilidade quanto da melhoria das condições de vida da comunidade.

Portanto, a escola precisa levar em conta os processos de trabalho existentes para vincular aos conhecimentos científicos os saberes locais, a cultura, o modo de produção e as relações de trabalho junto a evasão escolar.

Concluiu-se que as ações que podem ser feitas na Escola do Campo do Contestado entre outras podem ser: reuniões com o corpo docente para levantar práticas pedagógicas que enalteçam a participação dos alunos nas intervenções em sala de aula para despertar o interesse em estudar e buscar conhecimentos. Também, projetos em contraturno no qual os alunos poderão desenvolver ações na comunidade para solucionar situações problemas vivenciadas. Outra ação é a de desenvolvimento de projetos que integrem alunos e comunidade para juntos efetivarem um processo de ensino aprendizagem participativo. Junto a isso a formação continuada do professor para que possa desenvolver e oferecer práticas

pedagógicas aos alunos voltados para seus interesses e crescimento intelectual e cognitivo.

A organização comunitária requer de um movimento que enfatize o campo como lugar de vida, de trabalho, de cultura, de modos específicos de ser e de fazer. Assim, ao abrir a escola para que os conhecimentos de mundo do aluno sejam sistematizados em sala de aula, é comprometer-se a atrelar a teoria com a prática numa dinamicidade participativa e atuante dos sujeitos que vivem e moram no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. As matrizes pedagógicas da Educação do Campo na perspectiva da luta de classes. In.: Miranda, Sônia Guariza; Schwendler, Sônia Fátima. (coords). **Educação do campo em movimento: Teoria e Prática** – v.l. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- BARROS, Jussara de. Educação no Campo. In.: **Revista Canal do educador**. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-nocampo.htm>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- CALDART, Roseli Salete (Org.). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. **Coleção Por uma Educação do Campo**. nº 4.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- EMCC, Escola Municipal do Campo do Contestado. **Projeto Político-Pedagógico**. 2015.
- FERREIRA, L. A. M. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente – SP, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARTINS, Fernando José. Educação do Campo: Processo de ocupação social e escolar. Rio Grande do Sul, s/d. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/06.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUZA, Maria Antônia de (Org.). A educação é do campo no Estado do Paraná? In.: SOUZA, Maria Antônia de (Org.). **Práticas Educativas no/do Campo**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2011. p. 25-40.
- MOLINA, Mônica Castagna; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Educação do Campo, história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores- Reflexões sobre o Pronera e o Procampo**. Revista Reflexão e Ação: Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul/dez.2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/5252/3689>. Acesso em: 21 fev. 2019.
- MST, **Movimento Sem Terra**. Nossa História. 2004. Disponível em: <http://www.mst.org.br/nossa-historia/84-86>. Acesso em: 22 fev. 2019

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógicas. **Cadernos do PDE 2013**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013. Acesso em: 28 fev. 2019.

_____, Secretaria de Estado da Educação. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógicas. **Cadernos do PDE 2014**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013. Acesso em: 28 fev. 2019.

SEGANFREDO, Katia Aparecida; SOUZA, Maria Antônia de; PIANOVSKI, Regina Bonat; (et.al). Prática pedagógica nas escolas localizadas na Região Metropolitana de Curitiba. In.: SOUZA, Maria Antônia de (org.). **Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. p. 181- 240.

SOUZA, Maria Antônia de; PARDAL, Poliana Priscila Matos. Escolas públicas localizadas no campo no Estado do Paraná: IDEB, rendimento escolar e práticas parentais. In.: SOUZA, Maria Antônia de; GERMINARI, Geysa Dongley (Orgs.). **Educação do Campo: Território, Escolas, Políticas e Práticas Educacionais**. Curitiba: Ed. UFPR, 2017, p. 57-87.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: Políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

VERHINE, R.E., MELO, A.M.P. **Causas de insucesso escolar: O caso do Estado da Bahia no Brasil**. ONG Educação e Biblioteca de Desenvolvimento, perspectivas, v. 18, n. 4, p. 557-568, 1988.

APÊNDICE

APÊNDICE I- ENTREVISTA PARA IDENTIFICAÇÃO DA CAUSA DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DO CONTESTADO

Prezadas gestoras,

A presente entrevista vincula-se ao Trabalho de Conclusão de Curso Gestão Pública da Universidade Federal do Paraná da aluna Josefa Fieszt da Silvera sob a orientação da prof^a Marta Chaves.

O objetivo desta entrevista é reunir dados para caracterização da instituição escolar e o problema que é a evasão escolar.

Todas as informações, incluindo as respostas às questões, nomes das participantes e outros dados, serão tratados com todo respeito, sem jamais expor os respondentes à identificação pública. Em nenhuma fase do trabalho os nomes ou outros elementos de identificação da respondente serão publicados ou divulgados por quaisquer meios.

A sua colaboração é de fundamental importância para essa pesquisa.

Desde já, agradeço a sua preciosa colaboração.

1- Você mora na comunidade atendida pela escola?

2- Participou no último ano ou nesse ano de curso de capacitação ou formação continuada? Se sim, qual (ais)?

3- Possui curso de aperfeiçoamento/ capacitação em Educação do Campo? Se sim, quando e onde?

4- Quais práticas pedagógicas você realiza com os alunos utilizando seus conhecimentos vindos de sua prática social? Dê exemplos de aulas.

5- Qual seria a solução para diminuir a evasão escolar?
